

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA**

MICHELLI APARECIDA DA SILVA LOPES

**A PSICOGÊNESE
DA PESSOA COMPLETA A PARTIR DA TEORIA WALLONIANA**

MARINGÁ

2013

MICHELLI APARECIDA DA SILVA LOPES

**A PSICOGÊNESE
DA PESSOA COMPLETA A PARTIR DA TEORIA WALLONIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Estadual de
Maringá, sob orientação da Profa. Dr^a.
Heloisa Toshie Irie Saito.

MARINGÁ
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois até aqui nos ajudou o Senhor (I Samuel, cap. 7, vers. 12), e se não fosse pela bondade Dele eu não teria chegado até esse momento;

Não poderei deixar de agradecer aos meus pais, Jeci Coelho da Silva e Ivonete Aparecida Leibante da Silva, pelo amor, carinho e criação que me deram, para que hoje eu estivesse vencido mais essa etapa;

A minha mais pura gratidão, ao meu esposo Renan, por me amar, me incentivar e ajudar na realização desse sonho; você é um presente de Deus para mim;

A meus irmãos Marcos, Marcio e Micaelly, que são mais do que especiais para mim;

A todos os meus familiares que torceram para que esse grande dia chegasse, e... chegou!;

Em quatro anos de graduação, fiz não só colegas de turma, fiz amigos. E ao lado deles passei grandes momentos, de alegria, de desespero, de tristeza, emoção, enfim, foram grandes momentos e se vocês não estivessem a meu lado, talvez eu não estaria fazendo estes agradecimentos. Ana Paula, Renata, Aline, Edna, vou levar vocês para sempre em meu coração, vocês são muito mais do que amigas;

A todos do corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, que contribuíram para a minha formação acadêmica; com a ajuda de vocês eu cresci, cresci em conhecimento, e tenho desejo de crescer mais, pois nunca é o bastante.

A PSICOGÊNESE DA PESSOA COMPLETA A PARTIR DA TEORIA WALLONIANA

Michelli Aparecida da Silva Lopes*

Profa. Dr^a. Heloísa Toshie Irie Saito**

Resumo: O presente trabalho discorre acerca da psicogênese da pessoa completa defendida pelo teórico Henri Wallon, o qual compreende o ser humano em sua totalidade, ou seja, considera o indivíduo como um todo e não de forma fragmentada. As principais fontes utilizadas são as obras wallonianas, com destaque para a psicogênese da pessoa completa e para autores que escrevem sobre sua teoria. Essa teoria fundamenta este trabalho, auxiliando na compreensão do conceito de psicogênese discutido pelo autor. Para alcançarmos os nossos objetivos, realizamos uma breve descrição sobre a vida e a teoria de Wallon para melhor contextualizar sua produção. Em seguida, discutimos o conceito de psicogênese da pessoa completa na teoria walloniana, e a partir disto, pontuamos a importância da psicogênese da pessoa completa no desenvolvimento humano. Por fim, verificamos como deve ocorrer o desenvolvimento escolar considerando a psicogênese da pessoa completa proposta por Wallon. Como resultado, verificamos que a psicogênese da pessoa completa é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois se levada em consideração, contemplando os aspectos afetivos, cognitivos e motores, o educando poderá desenvolver-se em sua totalidade.

Palavras-chave: Psicogênese. Wallon. Educação.

Abstract: This current paper is related to the psycho-genesis of the whole individual, defended by the theorist Henri Wallon which comprises the human being in its totality, it means that, considers the individual as a whole and not in a fragmented form. The main sources are the Wallonian's works with an emphasis to the psycho-genesis of the whole individual and the authors that write about his theory. To support this paper it is going to be used the theory so that the concept discussed by the author can be comprehended. To reach our objectives, a brief description of Wallon's life and theory will be presented to better contextualize his production. Then, the concept of psycho-genesis of the whole individual in Wallon's theory is discussed, and from this, the importance of the psycho-genesis of the whole individual is pointed out in the human being development. Eventually, it was verified how the scholar development should occur considering the psycho-genesis of the whole individual proposed by Wallon. As a result, it was verified that the psycho-genesis of the whole individual is very important in the teaching-learning process because if it is taken into consideration, contemplating the affective, cognitive and motor aspects, the pupil will be able to develop in its totality.

Key words: Psycho-genesis. Wallon. Education.

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

** Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se em um desdobramento do estudo realizado em uma pesquisa científica cujo tema é “A afetividade a partir da teoria wallonia”, o qual propiciou-nos o desejo de aprofundar mais o estudo dessa teoria, enfatizando a psicogênese da pessoa completa.

Trata-se de um estudo bibliográfico, tendo como principal referencial teórico Henri Wallon, que aborda o desenvolvimento humano nos aspectos afetivos, cognitivos e motores, assim como em outros autores que discorrem sob a ótica da teoria walloniana.

Para a elaboração deste artigo, objetivamos, em um primeiro momento, compreender o conceito de psicogênese da pessoa completa. Em seguida, **trataremos de evidenciar como se dá a origem (gênese) do psiquismo, na perspectiva walloniana e seus desdobramentos no processo de desenvolvimento da pessoa.** Por fim, apresentamos as contribuições da psicogênese walloniana para o desenvolvimento escolar, considerando que a escola é parte das condições de existência e que possibilita desenvolvimento humano.

Destacamos que a teoria walloniana leva em consideração a necessidade de compreender o indivíduo em sua totalidade, ou seja, considerar os fatores relacionados à motricidade, à afetividade e ao cognitivo. Desse modo, podemos afirmar que a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Henri Wallon está centrada na psicogênese da pessoa completa porque o autor propõe um estudo integrado do desenvolvimento da pessoa, levando em conta o meio em que indivíduo está inserido.

Wallon atribui grande importância aos aspectos orgânicos e sociais que influenciam no desenvolvimento infantil. Em sua visão, os primeiros possuem maior influência nos meses iniciais da vida do bebê, principalmente nas relações com os membros da família, e posteriormente, com os demais grupos sociais.

Essa relação entre o aspecto orgânico e o social fica evidente ao verificarmos a observação de Dantas (1990, p. 32): “[...] o homem é geneticamente social”. Deste modo, o que determinará a formação do indivíduo é a relação social, cultural e familiar que o sujeito estabelece ao longo da vida. Assim, notamos que o orgânico e o social caminham concomitantemente, sendo um impulsionado pelo outro.

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Situando o autor e sua obra

Discutir sobre a psicogênese da pessoa completa na teoria de Wallon requer um estudo cuidadoso de sua obra, levando em consideração o contexto histórico em que sua teoria foi produzida. Nesse sentido, apresentamos uma breve biografia do autor, bem como questões cruciais da sua teoria, relacionando-as sempre com o contexto em que foram produzidas, focando nesta apresentação a relevância atribuída pelo autor à compreensão da totalidade do indivíduo.

Nascido na França no dia 15 de junho de 1879, Henri Wallon tornou-se médico, psicólogo, filósofo e pedagogo francês. Era de uma família da grande burguesia que residia ao norte da França e tinha 6 irmãos. Viveu em um período turbulento de instabilidade social devido aos conflitos sociais advindos das duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945) que ele presenciou. Seu avô e seu pai tinham ideias liberais, republicanas e humanistas, e talvez eles influenciaram o interesse de Wallon pela ciência, mais especificamente pela psicologia.

No ano de 1899, foi aluno da Escola Normal Superior, e em 1902 tornou-se professor adjunto de Filosofia e em 1908 aprimorou seus estudos realizando um doutorado na área de medicina. Devido ao seu interesse pelas questões de cunho psicológico, dedicou-se à psicopatologia no período de 1908 a 1914, realizando diversas observações sobre as anomalias motoras e mentais da criança. Durante 17 anos foi responsável por conferências relativas à psicologia da criança em Sorbonne, publicando diversos trabalhos como “As origens do caráter da criança” (1934), e “Do ato ao pensamento” (1942).

Wallon assumiu diversos cargos de suma importância para a sua carreira: foi responsável por cursos na Sorbonne em Paris (1919-1937). **No período de 1937 a 1949 foi titular da cadeira de Psicologia e Educação da infância, criada especialmente para ele por Henri Pierron, no Collège da France. Outro cargo que Wallon exerceu, foi o de Presidente do Grupo Francês de Educação Nova (GFEN), de 1946 a 1962 e seu laboratório funcionava junto à uma escola, na periferia de Paris, pois ele trabalhou com alunos dessa escola.** Além do mais, fundou o laboratório de Psicologia da Criança, foi membro do Conselho Diretivo do

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

Instituto de Psicologia da Universidade de Paris e presidiu a cadeira de sociedade médica-psicológica.

O seu doutoramento em Letras foi realizado em 1925, e "defendeu sua tese de doutorado que teria sido consagrada aos estados e problemas do desenvolvimento motor da criança" (ALFANDÉRY, 2010, p. 12). Publicou a tese sob o título de "*L'enfant turbulent*"; sempre voltado para a análise do psiquismo humano, por meio da psicologia buscava compreender como ocorria o desenvolvimento infantil em sua totalidade, tanto nos processos singulares quanto nas relações com o meio social.

Em 1935, Wallon esteve no Brasil, na companhia de Gilberto Freyre, percorrendo escolas e o morro da Mangueira do Rio de Janeiro, o que confirmou mais uma vez o seu interesse pela educação. Outro fato que comprova tal interesse é relatado por Galvão (2000, p. 24) na sequência:

Em 1944, Wallon foi chamado para integrar uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação Nacional, encarregada da reformulação do sistema de ensino francês. Assumiu a presidência da comissão em substituição ao físico Paul Langevin, morto no final de 1946. Os trabalhos da comissão resultaram num ambicioso projeto de reforma do ensino, o Plano de Langevin-Wallon.

No ano de 1946, foi eleito deputado em Paris, porém não deixou de realizar estudos voltados à psicologia infantil. Nesse sentido, Alfandéry (2010, p. 29) destaca:

Ao longo de sua vida, Wallon foi um homem comprometido politicamente, o que ele não ocultou desde sua época de estudante, o que lhe valeu certa reserva da parte de seu meio científico e lhe custou algumas amizades. Mas ele não era um homem de regenerar suas convicções, mesmo se as vezes parecia difícil assumi-las.

Engajado com as questões políticas e educacionais de seu país, Wallon escrevia diversos trabalhos que podem e são utilizados nas áreas de psicologia, sociologia e educação. Mesmo com o interesse voltado para a educação, "as ideias pedagógicas de Henri Wallon não estão explícitas em nenhum de seus livros, ou escritos menores – estão implicitamente em cada uma das frases que escreveu" (MERANI, 1977, p. 173). Porém, vale mencionar que apesar de suas ideias pedagógicas não estarem explícitas em suas produções de modo a propor uma Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

metodologia para o ensino, Wallon publicou diversos materiais referentes ao campo da educação, todos relacionados à psicologia e ao ambiente escolar. Com várias obras publicadas, Henri Wallon faleceu no dia primeiro de dezembro de 1962, em Paris, França.

2.2 Conceito da psicogênese da pessoa completa

Após discorrer acerca da trajetória da vida desse autor, evidenciamos que o desenvolvimento humano foi visto em conjunto. Percebemos que ele propôs um estudo integrado, abarcando os vários campos da atividade infantil e diversos momentos de sua evolução psíquica, ou seja, os estágios de desenvolvimento em uma perspectiva abrangente.

A proposta walloniana discute o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura humanizada, considerando a pessoa como um todo, propondo um estudo intenso do desenvolvimento da criança, ampliando os vários elementos que constituem a atividade infantil. De acordo com Taam (2004, p. 25), “pensar com Wallon o desenvolvimento humano implica pensar, dialeticamente, filiação, conflito, ruptura, repetição e progressão, em relação a cada conquista, a cada aquisição”.

Podemos afirmar que a psicogênese da pessoa completa, discutida por Wallon, leva em conta a dimensão integradora entre a afetividade, a motricidade e a inteligência, considerando todos os aspectos envolvidos na evolução do sujeito. Acerca disso, Nascimento (2004, p. 52), assinala:

A afetividade, o movimento e a inteligência constituem campos funcionais entre os quais se distribui a atividade da criança. Quase que indiferenciados no princípio do desenvolvimento vão, aos poucos, diferenciando-se. O mesmo processo – da indiferenciação para a diferenciação – acontece na constituição da pessoa.

Na perspectiva walloniana, afetividade, movimento e inteligência estão estreitamente ligados, e no início do desenvolvimento, acontece a diferenciação entre o eu e outro, e nos primeiros meses de vida do bebê este passa a diferenciar o eu do outro em um processo lento, constituindo a pessoa.

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

Com base na leitura realizada de diversas obras de Henri Wallon e de autores que discorrem acerca de sua teoria, é necessário pensarmos o desenvolvimento do indivíduo como um todo, e é relevante também que consideramos os aspectos afetivo, cognitivo e motor, sem privilegiar um em detrimento dos demais. Deste modo, por levar em conta essa dimensão integradora, que não fragmenta os diferentes elementos no desenvolvimento humano, a teoria do desenvolvimento de Wallon enfoca a psicogênese da pessoa completa.

Nessa teoria, dois fatores são essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. Um é de ordem orgânica e outro é de ordem social, sendo estes responsáveis pelo desenvolvimento infantil, o que evidencia a importância do meio social. Deste modo, é necessário compreender que o desenvolvimento humano, na sua dimensão temporal, está relacionado desde o nascimento do bebê até sua morte e não apenas com um momento ou outros estágios. Wallon tratou do desenvolvimento do indivíduo desde a sua gênese até a sua vida adulta,

a primeira etapa do desenvolvimento é o da vida intrauterina. Ela coincide com uma fase de anabolismo quase total. Não existem, no entanto, sem comportar, a partir do quarto mês de gravidez, reações motoras que podem responder a excitações internas ou até externas por intermédio da mãe (WALLON, 1975, p. 133).

Wallon discorreu ainda acerca das fases do desenvolvimento, e para que fosse melhor compreendido esse processo, é relevante explicitarmos que o autor estabeleceu cinco estágios de desenvolvimento do indivíduo, e cada um possui sua especificidade.

O primeiro estágio descrito pelo autor é o impulsivo-emocional que se inicia nos primeiros dias de vida do bebê até 1 ano de idade. Nele, a criança começa a realizar as explorações a partir do seu corpo; no entanto, a partir do 3º e 4º meses, há predominância maior das emoções, sendo a emoção um recurso utilizado como interação entre a criança e o meio. **Na teoria walloniana meio é “[...] o conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias onde se desenrolam existências individuais” (Wallon, 1975, p.165).** Nesse período, a criança já começa a reconhecer e sentir os padrões emocionais, ou seja, os sentimentos como medo, alegria e raiva.

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

O segundo estágio, denominado sensório-motor e projetivo, se inicia a partir de 1 até 3 anos de idade, momento em que a criança começa a realizar a discriminação dos objetos que estão a sua volta. Nessa fase, a criança realiza movimentos de marcha e preensão que possibilitam a exploração dos espaços. Sente-se liberta de ser sujeito do meio familiar, isto é, sente-se notável. Isso é perceptível, por exemplo, quando a criança corre do adulto com os braços estendidos no momento em que eles querem pegá-la. Segundo Galvão (2000, p. 44), nesse estágio “o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental ‘projeta-se’ em atos motores”. A criança nessa fase possui mais capacidade de responder aos estímulos oferecidos pelo mundo exterior.

Outro estágio é o do personalismo, que ocorre por volta dos 3 aos 6 anos de idade. Nele, há predominância da afetividade, que é de suma importância para o processo de constituição da pessoa. É a fase em que a criança começa a realizar a diferenciação entre o eu, o outro e o mundo. Também é conhecido como fase do negativismo, do “não”, do “eu”, do “meu”, pois esses termos são fortes nessa idade.

De acordo com Galvão (2000, p. 119),

Nessa idade, a criança fica mais ciosa da propriedade. Faz com que ponham seu nome no objeto possuído, quer guardar para si seus brinquedos, enfim, sente o matiz particular expresso pela palavra emprestar (distinção entre propriedade e uso ou posse).

Nesse estágio, há três características marcantes: a crise de oposição, o período de encanto e a imitação. Nas palavras de Wallon (1956, p. 137), “[...] o estágio do personalismo que possui três períodos de aspectos frequentemente inversos, mas tendo todos por objeto a independência e o enriquecimento do eu”. Nesse sentido, Wallon (1975, p. 137) corrobora que:

O primeiro é acima de tudo de oposição e de inibição. Ao mesmo tempo que cessam os jogos de alternância, torna-se habitual uma atitude de recusa como se a única preocupação da criança fosse salvaguardar a autonomia, novamente descoberta, da sua pessoa. [...] A este período de defesa e de reivindicação sucede outro em que o eu tende a fazer-se valer e a recolher apoios. [...]. A criança pretende-se sedutora aos olhos dos outros e para sua própria satisfação. [...] mas em breve são-lhe necessários novos méritos que quer adquirir imitando os outros. Em vez de ser de simples gestos, a imitação passará a ser dum papel, duma personagem, dum ser preferido muitas vezes invejado.

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

O estágio categorial se inicia aos 6 anos, permanecendo até os 11 anos. Nessa idade, “o sincretismo da pessoa e da inteligência vão poder resolver-se, dando lugar às diferenciações necessárias” (WALLON, 1975, p. 138). Por isso, a criança já é capaz de realizar atividades de classificação, seriação e categorização, porque possui uma predominância cognitiva e um vocabulário mais amplo, começando também a explicar as perguntas realizadas pelos adultos.

O estágio da puberdade e adolescência inicia-se aos 11 anos. Nessa fase, o adolescente passa por diversas transformações, tanto em relação ao físico quanto ao mental, o que contribui e influencia para as questões relacionadas ao eu. Nesse momento, a afetividade possui maior predominância. “É a idade em que os sentimentos possuem a mais evidente ambivalência: timidez e arrogância, vaidade e gozo dos outros alternam-se e muitas vezes combinam-se” (WALLON, 1975, p. 139).

De acordo com Taam (2004, p. 27), no curso da psicogênese, “cada estágio tem a sua característica e a sua significação, sendo, ao mesmo tempo, uma fase do desenvolvimento e uma forma de comportamento que passa a integrar o repertório infantil”.

Respaldo-se nas fontes para a realização desta pesquisa, é oportuno afirmar que a teoria walloniana permite compreender o indivíduo em sua totalidade, mostrando uma visão integrada da pessoa em seu diferente estágio de desenvolvimento, tanto nos aspectos afetivo, cognitivo e motor. Podemos assinalar que Wallon, em sua teoria, possibilita compreender a pessoa em uma evolução gradual e que os estágios discutidos pelo autor podem ser influenciados tanto pelos fatores orgânicos como pelos sociais, de modo que cada um deles definirá as características de cada estágio no indivíduo.

Na teoria walloniana, “os encontros entre o ser e o meio exigem respostas que não podem ser previsíveis a partir dos elementos” (WALLON, 1975, p. 65), ou seja, o meio contribui para o desenvolvimento do indivíduo, porém, cada um recebe as influências do meio de modo diferente, por isso que não se pode deduzir quais serão as respostas obtidas entre o meio e o indivíduo. “O meio é o complemento indispensável do ser vivo. Ele deve corresponder às suas necessidades e às suas aptidões sensório-motoras e mais tarde psicomotoras” (WALLON, 1975, p. 164).

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

Vale ressaltar que no primeiro momento da vida psíquica da criança, a relação mais intensa é com o meio familiar, seguida do meio social, o que é de suma importância para a formação da personalidade do indivíduo, pois para Wallon (1975, p. 92), “o meio mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas o social”. Em outra obra, Wallon (1975, p. 24) propala que “as situações diante das quais a criança reage são exatamente as correspondentes aos seus meios”. Deste modo, percebemos que o meio social exerce grande influência no desenvolvimento da pessoa e, portanto, é necessário que o ambiente ofereça condições favoráveis para a sua constituição.

Tendo em vista que o ser humano é geneticamente social, compreendemos que o organismo necessita do social para se desenvolver, e essa relação é indispensável entre ambos,

[...] o meio a que é necessário reagir não é só o meio físico, é o meio de que depende a existência de cada um, isto é, no que se refere ao homem, o meio por ele criado através da sua atividade e o meio onde está mergulhado desde o nascimento: o meio social (WALLON, 1951, p. 64).

Almeida (2010, p. 124) registra que “Wallon afirma que a psicogênese no homem está ligada a dois tipos de condições, umas relacionadas ao orgânico, outras ao meio”. Vale mencionar que Wallon “vê a pessoa como complementar as condições do meio [...]” (PRANDINI, 2010, p. 32).

2.3 As contribuições da psicogênese walloniana para o desenvolvimento escolar

Como a sua teoria está voltada para o indivíduo e ao meio no qual está inserido, podemos afirmar que os estudos de Wallon (1975), muitas vezes, estão no universo da psicologia e da educação, enfatizando o meio escolar como forte influência na formação do indivíduo. Podemos destacar que os meios que mais contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente na infância, são o meio familiar e escolar, porém destacamos a relevância da escola pelo fato de esta ser responsável pela transmissão do saber científico e sistematizado, ou seja, dos conteúdos escolares a fim de desenvolver a inteligência na criança sem se esquecer

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

de levar em consideração os aspectos que envolvem a totalidade do indivíduo: cognitivo, motor e afetivo.

Assim, entendemos que os diferentes contextos favorecerão e contribuirão para que esse desenvolvimento seja constante, ao mesmo tempo em que possibilitam diversas ações do indivíduo. A esse respeito, Galvão (2000, p. 97) argumenta que:

Tendo como por objeto a psicogênese da pessoa concreta, a teoria walloniana, se utilizada como instrumento para a reflexão pedagógica, suscita uma prática que atenda as necessidades da criança nos planos afetivos, cognitivos e motor e que promova o seu desenvolvimento em todos esses níveis.

Assim, na prática pedagógica do professor, deve estar equilibrada a razão e a emoção, para então conseguir manter a temperatura adequada em sala de aula, uma maneira de contemplar isto é ensinar artes e em seguida, ciências, pois, ora o professor mobilizará a afetividade, ora a razão, ou seja, ao ensinar os conteúdos científicos e sistematizados, o professor não deve esquecer de atender os aspectos afetivos, cognitivos e motor que promovem o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade, compreendendo assim a teoria do desenvolvimento da pessoa proposto por Wallon.

Dentro do contexto escolar, Merani (1977, p. 74) aponta qual deve ser a função da escola para o desenvolvimento do indivíduo, afirmando:

A escola não pode, como antigamente, contentar-se em educar segundo os requerimentos duma sociedade estabilizada nas suas estruturas, em transmitir essencialmente conhecimentos segundo as necessidades das classes: escola rural, de subúrbio, de grandes centros, de pequenas comunidades.

Nesse sentido, Galvão (2000, p. 99) atesta que “a psicogenética walloniana não resulta, todavia, uma pedagogia meramente conteudista [...]”, ou seja, não deve estar restrita apenas a incorporação de informações de cultura do sujeito, mas deverá agrupar elementos que contribuem com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

Considerando todas essas análises acerca do meio social, podemos afirmar que o meio em que o indivíduo se insere é bastante significativo para seu

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

desenvolvimento e nesse contexto, o ambiente escolar não foge à regra, lembrando que o “conceito de meio inclui a dimensão das relações humanas, a dos objetos físicos e a dos objetos de conhecimento, todas elas inseridas no contexto das culturas específicas” (GALVÃO, 2000, p. 100).

Almeida (2000, p. 79) pontua que “a escola é um meio em que podem constituir grupos de tendências variadas, que podem estar em harmonia ou em oposição com os objetivos educacionais”. Para que o ambiente escolar seja de fato organizado para contribuir com o ensino aprendizagem, é necessário que haja planejamento da estrutura escolar. Além do mais, “[...] o planejamento das atividades escolares não deve restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as várias dimensões que compõem o meio” (GALVÃO, 2000, p. 101).

Deve haver um planejamento de como será a estrutura do ambiente escolar e dos aspectos como espaço, materiais disponíveis e os móveis dispostos no ambiente escolar, os quais devem ser levados em consideração para que haja o ensino e a aprendizagem. A escola transmite o conhecimento científico, e por se tratar de um meio que possibilita interações de diversos grupos sociais, diferentemente das vivências familiares, as instituições escolares têm uma importância fundamental na formação da personalidade do indivíduo. Galvão (2000, p. 101), ressalta a necessidade de “[...] abarcar ainda decisões quanto ao uso e a organização do tempo, definindo a duração e o momento mais adequado para a realização da atividade”.

Sendo assim, defendemos que o ambiente escolar deve ser pensado de modo a contribuir com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, tendo como preocupação os conteúdos a serem trabalhados durante o período letivo como também a totalidade do indivíduo, defendida na teoria walloniana. Assim, é de suma importância que a escola crie possibilidades de novas experiências sociais distintas do grupo familiar, porque possui um importante papel na formação da personalidade da criança.

Reforçamos que a teoria walloniana traz ricas contribuições para o desenvolvimento escolar do indivíduo, pois compreende a criança em sua totalidade, não pensando no indivíduo descontextualizado, mas abrangendo todas as dimensões afetivas, cognitivas e motoras extremamente

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

importantes no desenvolvimento humano. Sobre isso, Nascimento (2004, p. 64) apregoa:

A teoria psicogenética de Wallon revela-se de grande importância para a educação. [...] porque compreende a criança completa, o que implica a necessidade de uma prática pedagógica que dê conta dos aspectos intelectual, afetivo, motor integrados, sem privilegiar o cognitivo, fazendo com que a escola deixe de ser um espaço meramente instrucional para tornar-se lugar de desenvolvimento da pessoa.

Ainda de acordo com Nascimento (2004, p. 64), na psicologia da teoria walloniana “[...] uma prática pedagógica adequada será aquela que promova relações entre a criança e o meio humano e físico, incluindo aí o conhecimento, reconhecimento que se modificam reciprocamente.” Ao compreender a totalidade que Wallon expressa à construção progressiva, é válido frisar que a ação do professor deve estar permeada por uma reflexão pedagógica que possa contribuir com o desenvolvimento completo do indivíduo.

Considerando a importância que Wallon atribui aos aspectos afetivos, cognitivos e motor no desenvolvimento do indivíduo, faz-se necessário realizar o planejamento dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano letivo. Para tanto, é importante que a escola compreenda a criança de modo completo e conheça as fases do desenvolvimento infantil abordados na teoria walloniana, para que, assim, possa sistematizar práticas pedagógicas que contemplem o ensino de conteúdos socialmente elaborados e que, ao mesmo tempo, possibilite o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na teoria walloniana, compreendemos que o indivíduo deve ser considerado na sua totalidade, e para que isto seja possível, é necessário levar em conta os aspectos afetivos, cognitivos e motor do ser humano. Entendemos que é por meio da aprendizagem que a criança se desenvolve, pois é um processo que se inicia desde o nascimento da criança e só se finaliza quando o indivíduo

Na teoria walloniana a emoção é corporal, pois, é sempre fisiológica.

morre, pois nunca deixamos de aprender, independentemente da situação ou do momento.

Destacamos que nesse processo de aprendizagem é essencial considerar a importância da afetividade, do cognitivo e do motor, pois compreendemos que todos os elementos mencionados são de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo. Outro aspecto a destacar é que o meio é essencial para o desenvolvimento, independente da fase que o indivíduo esteja, pois sendo o indivíduo um ser social, as relações que estão presentes em seu cotidiano, sejam escolares, familiares ou de outros contextos, influenciarão na formação da psicogênese da pessoa completa.

Nesse sentido, a prática pedagógica deve estar permeada de atenção e respeito pelo aluno, de modo que o professor possa perceber os casos de não aceitação nos grupos ou até mesmo a necessidade que algumas crianças têm, como, por exemplo, ter um momento de intimidade no decorrer da brincadeira, demonstrando que deseja brincar sozinha ou realizar outra atividade de modo individual.

Por fim, tratar sobre a psicogênese da pessoa completa na teoria walloniana requer a compreensão de que em todos os estágios do desenvolvimento deve ser considerada a totalidade do indivíduo, composta pelo caráter afetivo, cognitivo e motor, independente do ambiente em que a criança esteja. Segundo Taam (2004, p. 25), “na concepção walloniana de estágios de desenvolvimento, a inteligência e a afetividade se influenciam mutuamente, afetadas por fatores de origem biológica e social”.

Galvão (2000, p. 11) considera que “Wallon investiga a criança nos vários campos de sua atividade e nos vários momentos de sua evolução psíquica. Enfoca o desenvolvimento em seus domínios afetivo, cognitivo e motor [...]”. Em suma, ao realizar este estudo, podemos disseminar ainda mais os estudos de Wallon para os profissionais da área da educação e para os alunos em formação, o que possibilita um maior entendimento sobre a teoria aqui discutida.

REFERÊNCIAS

- ALFANDÉRY, H. G. **Henri Wallon**. Tradução de Patrícia Junqueira e Elaine T. D. M. Dias (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- ALMEIDA, L. R. Wallon e a educação. In: WALLON, H. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 71-86.
- _____. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (Org.). **A constituição da pessoa completa na proposta de Henri Wallon**. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2010. p. 120-129.
- DANTAS, H. **A infância da razão**: introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole, 1990.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MERANI, A. L. **Psicologia e pedagogia** (as ideias pedagógicas de Henri Wallon). Tradução de L. de Almeida Campos. Lisboa: Editorial Notícias Lisboa, 1977.
- NASCIMENTO, M. L. B. P. **A criança concreta, completa e contextualizada**: a psicologia de Henri Wallon. São Paulo: Avercamp, 2004.
- PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. In: ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (Org.). **A constituição da pessoa completa na proposta de Henri Wallon**. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2010. p. 30-42.
- TAAM, R. **Pelas trilhas da emoção**: a educação no espaço da saúde. Maringá: Eduem, 2004.
- WALLON, H. **Objectivos e métodos da psicologia**. Lisboa: Editora Estampa, 1975.
- _____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editora Estampa, 1975.